



ENSINO REMOTO: OLHARES E PERSPECTIVAS DA ATUAÇÃO DOCENTE EM MEIO A PANDEMIA

Maria Rita dos Santos¹
Gessica de Sousa Macedo²
Ianne Letícia dos Santos Coelho³

RESUMO

Tendo em vista o atual cenário de Pandemia causado pelo Novo Coronavírus (Covid 19) e suas consequências e fácil disseminação, as instituições escolares aderiram ao ensino remoto proposto pelo Ministério Público, com isso professores tiveram que adaptar-se a este novo modelo de educação, onde algumas escolas realizaram ações para continuidade do ensino em casa por entregas de kits pedagógicos, aulas online ou gravam vídeo-aulas. Este trabalho foi realizado com o intuito de compreender como os professores estão utilizando as tecnologias nas aulas, a fim de perceber se os docentes têm formações para o ensino remoto e quais as contribuições e dificuldades deste novo cenário educacional. A pesquisa foi realizada através do questionário online na plataforma *Google* com a participação de dezoito (18) professoras. Com os resultados apresentados na pesquisa foi possível identificar que a maior preocupação dos professores se refere à falta de formação para atuar no ensino remoto. Consideramos assim, a necessidade de políticas públicas que incentivem a Formação Continuada do Docente nesse período de Pandemia como também prepará-los para o manuseio das Ferramentas Tecnológicas na educação.

Palavras-chave: Ensino Remoto, Tecnologia, Formação docente.

INTRODUÇÃO

O coronavírus (Covid-19) surgiu em Dezembro de 2019 na China, chegando ao Brasil de acordo com o Ministério de Saúde em Fevereiro de 2020. Por isso estados e municípios brasileiros foram obrigando a tomarem medidas protetivas, para evitar que a doença se espalhasse e causasse um colapso na saúde em todo o país. A medida mais assertiva foi à adesão a quarentena, que consiste principalmente no isolamento social,

¹ Especialista em Metodologia da Educação Básica da Faculdade Adventista da Bahia- FADBA, rita_eap@hotmail.com;

² Especialista em Língua Brasileira de sinais da Universidade Federal do Piauí- UFPI, gessica.vl@hotmail.com;

³ Especialista em Neuropsicopedagogia da Faculdade de Educação Superior de Pernambuco- FACESP, ianne.leticia@hotmail.com;



ou seja, instituições públicas e particulares foram fechadas, para evitar aglomerações e diminuir a possibilidade de contágio entre indivíduos com a doença.

Por essa razão, o trabalho docente precisou ser reavaliado na pandemia, uma vez que a maioria das escolas brasileiras foram fechadas, e houve a necessidade dos professores trabalharem usando ferramentas tecnológicas como computadores, *notbooks*, *smartphones* e outros.

Conseqüentemente, as escolas começaram a se organizar e elaborar novos métodos para que os alunos não fossem prejudicados sem as aulas, como: kits com materiais pedagógicos, trabalhos e aulas online por meio de vídeos.

Embora o uso da tecnologia como ferramenta para o ensino nas séries iniciais do Ensino Fundamental já fosse bem quisto, surgiram alguns desafios diante dessa nova adaptação de ensino na Pandemia, pois nem todos os alunos teriam acesso as ferramentas digitais ou acompanhamento dos pais para realização das atividades.

Por outro lado, há alguns pontos positivos diante dessa nova metodologia tecnológica, pois os docentes reconhecem a importância da formação continuada para o uso das tecnologias.

A pesquisa visa apresentar o ensino remoto por professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental I em meio a Pandemia, analisando as contribuições e dificuldades das aulas digitais.

Para consolidar o tema, algumas ferramentas de pesquisa foram utilizadas como questionário online, aplicado com docentes atuante da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, bem como obras de autores para o desenvolvimento argumentativo e fonte de instrução tais como Libâneo (1991), Piaget (1972), Moran (2007) e Nóvoa (1999).

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado numa abordagem qualitativa, por meio de uma pesquisa de campo. Segundo Michel (2009, p.37) “na pesquisa qualitativa, a verdade não se comprova numérica ou estatisticamente, mas convence na forma da experimentação empírica, a partir de análise feita de forma detalhada, abrangente, consistente e coerente”. Na pesquisa de campo, os dados são coletados do ambiente



natural, com o objetivo de criticar a vida real, com base na teoria estudada, em busca de fazer o confronto desta, com a vida real. (MICHEL, 2009).

Como campo de pesquisa optou-se por realizar um questionário online pela plataforma de formulários *Google*, uma vez que esse artigo foi elaborado mediante a pandemia, não havendo possibilidades de encontros presenciais. Diante disso, professoras da cidade de Petrolina-PE, Juazeiro-BA e Oeiras-PI, receberam o convite e concordaram participar da pesquisa.

Foram investigadas dezoito (18) professoras e por questões éticas os nomes das mesmas não serão revelados durante a pesquisa. Na qual cinco (5) são especialistas, dez (10) possuem graduação em Pedagogia e um (1) formada no magistério. Sendo seis (6) atuantes em escola privada e doze (12) em escola pública. Totalizando seis (6) na Educação Infantil e doze (12) professoras no Ensino Fundamental.

A COVID 19 E SUAS CONSEQUÊNCIAS

De acordo com Pires (2020) não há nenhuma conclusão sobre o surgimento do Corona Vírus (COVID19), alguns cientistas acreditam que o vírus pode ter sido criado pela China e outros também dizem que pode ter sido transmitida por animais como o morcego ou pangolim. De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde) os sintomas podem ser tosse, febre, dor de garganta, dificuldade para respirar, perda de olfato e falta de ar. A transmissão pode acontecer através do toque, no aperto de mãos contaminadas; gotículas de saliva; espirro; catarro; objetos ou superfícies contaminadas.

A OMS declara também que há alguns exames que podem ser feitos para detectar a doença como o diagnóstico clínico ou laboratorial. Algumas formas de se prevenir da doença é fortalecendo o sistema imunológico através de uma alimentação baseada em frutas e verduras, lavar com frequência as mãos, manter a distância mínima de 1m (um metro) entre as pessoas em lugares onde há aglomeração, higienizar os objetos que são utilizados com frequência e evitar circulação desnecessária em lugares públicos.

Por conseguinte, percebe-se todos os riscos que esse vírus produz. Por isso é importante destacar que as escolas devem se manter fechadas, por ser um local de acolhimento e afetividade, tornando-se muitas vezes impossível manter o distanciamento



ou os cuidados de higiene necessários para não contrair o vírus. Sendo assim, muitas escolas aderiram estratégias para que os alunos não precisassem se arriscar e continuassem estudando em casa. Alguns métodos são o uso da internet com aulas virtuais ou via aplicativo de celular, como também entrega de atividades impressas para os discentes responderem em casa com o auxílio do responsável e, quando necessário a escola tem disponibilizado apoio virtualmente.

TECNOLOGIA E A ATUAÇÃO DOCENTE

As novas tecnologias atualizadas e multifuncionais apresentam aos estudantes, uma infinidade de ferramentas múltiplas e muito eficientes para que crianças, adolescentes e jovens tenham autonomia para adquirir seus próprios conhecimentos. Elas podem acessar desde as pesquisas mais complicadas a outras mais simples. Todos os temas podem ser facilmente analisados, confrontados e corrigidos a partir de um toque no teclado do celular ou computador, nessa percepção o professor atua como mediador dessas ações tecnológicas

No entanto antes da Pandemia os professores tinham como objetivo principal assegurar aos estudantes um ensino de qualidade e prestar assistência individual aos estudantes que apresentassem dificuldades. Obviamente os professores que demonstraram interesse pelas ferramentas tecnológicas tinham total liberdade usá-las em suas aulas.

Delgado (2006), em seu livro “Inserção e Mediações das Novas Tecnologias na Educação Básica” declara que as ferramentas tecnológicas são instrumentos que ajudam no processo de ensino-aprendizagem, não são capazes de resolver todos os problemas encontrados na sala de aula ou escola, mas quando bem direcionadas auxiliam podem auxiliar os professores em suas atividades diárias.

As ferramentas digitais chegaram para apoiar a prática docente, embora alguns professores foram resistentes para aceitá-la, dominá-la, abraçá-la como instrumento para enriquecer suas aulas. Faz-se importante o incentivar e propor formações adequadas para capacitar os professores com o uso da tecnologia.

Segundo Libâneo (1991), o professor precisa dominar as ferramentas tecnológicas e para tanto precisa aprender a manuseá-la, e o meio mais provável para que isso aconteça é através das Formações, mas também que o professor se empenhe em



buscar conhecimento de outras formas para poder tornar-se mais capacitado nesse aspecto.

Por consequência do Novo Coronavírus, as aulas foram interrompidas em todo o país, milhões de crianças, adolescentes, jovens e universitários passaram a ficar confinados dentro de suas casas. Então houve um movimento muito grande no sentido de sanar ou diminuir esse prejuízo, aderindo aulas remotas.

No entanto, o parecer do Conselho Nacional de Educação (2020) apresenta que pesquisas feita nos EUA documentaram que quando se passa muito tempo sem estudar pode ocorrer uma diminuição das habilidades e dos conhecimentos. Nesse período de isolamento social as diferenças na aprendizagem serão gritantes e percebidas entre os alunos, pois alguns terão o apoio dos pais ou responsáveis, outros não; haverá desigualdades nas redes e escolas, pois nem todos os alunos obtêm aparelhos tecnológicos para acompanhar as aulas.

Dessa forma, alguns alunos se mostrarão estimulados em assistir as aulas *online* e resolver as atividades propostas, enquanto outros ficarão desanimados, sem o menor interesse nas aulas e nos estudos. Os professores devem preparar seus alunos para serem protagonistas de sua própria aprendizagem, que esses demonstrem autonomia para aprender sozinhos sem a mediação de um professor, seja usando a internet ou fora dela, buscando dedicação e disciplina nos estudos.

Nas aulas remotas será um grande desafio para a escola propor equidade entre os estudantes com internet e os que não têm; resolver as questões entre aqueles onde a comunicação não se estabelece com aqueles que têm uma boa comunicação, todos esses fatores promovem as desigualdades educacionais, sem falar nas que já existem.

Então dessa forma, um possível retorno, reclamará esforços para que haja uma readaptação, aperfeiçoamento e concretização no processo de ensinar e aprender, seja de forma presencial ou remota.

ENSINO REMOTO EM MEIO À PANDEMIA

Pela gravidade deste momento e entendendo que a educação deve adequar-se a este novo modelo, algumas escolas adeririam ao ensino remoto que se constitui na entrega de materiais pedagógicos para que o estudante tenha acesso ao conteúdo escolar mesmo que fora da escola.



O parecer do Conselho Nacional de Educação (2020) orienta a oferta educacional não presencial em todos os níveis e modalidades em todas as instâncias, Estadual, Municipal e Federal. Preconiza também que: Os retornos às atividades sejam feitas cumprindo todas as medidas sanitárias que propõe os protocolos de saúde, não desconsiderando assim os aspectos pedagógicos; que as atividades presenciais e não presenciais sejam harmonizadas e que uma possa complementar a outra, corrigindo-as para que todos os estudantes tenham acesso a aprendizagem mesmo de forma remota;

Dentro dessa perspectiva algumas instituições utilizam as plataformas com aulas online, aplicativos com o *Whatsapp* e o *youtube* como meio de ensinar o conteúdo aos alunos. Este tipo de oferta não presencial contribui para que os alunos além de terem acesso ao conteúdo escolar tenham também a possibilidade de ter um ampliamto dos laços familiares, pois ficarão mais tempo com os seus pais ou responsáveis.

Por outro lado, os pais estarão mais familiarizados com a rotina estudantil de seus filhos. Porém há autores que definem este período como sendo um sistema criado apenas pensando em soluções rápidas para este novo período de pandemia.

O atual cenário da educação é definido como Ensino Remoto Emergencial. “O objetivo nessas circunstâncias não é recriar um sistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário a suportes e conteúdos educacionais de maneira rápida, fácil de configurar e confiável, durante uma emergência ou crise” (HOLGES *et al.* 2020, p. 06).

Ressalta-se que alguns professores ficaram preocupados quando o Ministério da Educação anunciou que atuação docente deveria ser por aulas remotas. Pois muitos não possuíam habilidades ou formações com o uso das tecnologias. Moran (2007) aponta a necessidade de se pensar à educação tecnológica, devido as transformações sociais inovadoras, bem como o crescente uso das tecnologias, mas defende que o professor deve estar capacitado para estas inovações, segundo ele a tecnologia não substitui o professor, mas modifica sua atuação.

Dessa forma, o professor precisa estar aprimorado com as tecnologias para desenvolver ações que estimulem e chamem a atenção dos educandos. Mas para que estas ações sejam modificadas o professor deve estar preparado, e isto deve acontecer através de iniciativas tanto do professor como das instituições de ensino, a fim de possibilitarem formações voltadas para este preparo.



O ensino remoto e suas mudanças nas estruturas de ensino alterou a rotina de alguns educadores, além do desafio com o uso das tecnologias, muitos professores têm que lidar com a rotina familiar, visto que essas aulas são ministradas na maioria das vezes em suas residências. Destaca-se também que enquanto alguns conseguem fazer vídeos aulas com facilidade, outros não têm a habilidade e desempenho com as câmeras.

Embora algumas instituições escolares ofereçam formações continuadas, com o objetivo de orientar e formar educadores para este “novo tempo”, outras simplesmente iniciam o ensino remoto sem dar subsídio para que o professor ministre essas aulas com o uso de tecnologias, dificultando o acesso a quem não sabe manusear. Holges *et al* (2020) defende que os professores precisam de apoio e suporte da equipe de desenvolvimento da educação para que estes auxiliem os docentes a trabalhar e ensinar em ambientes *online*.

A socióloga e educadora Lourdes Atié em uma entrevista *online* do LIV (Laboratório de Inteligência de Vida) propõe reflexões acerca do período de pandemia na educação, apontando que os professores trabalhando em casa estão “enlouquecidos” e na maioria das vezes sem condições satisfatórias de trabalho. Ela afirma ainda que os olhares estão firmados em alunos, escolas, nos pais, porém ninguém se propõe a pensar no professor que está mudando totalmente seu trabalho docente.

Entendemos a necessidade de se pensar a formação em sua totalidade, considerando as limitações do professor, não basta determinar uma forma de ensino e simplesmente solicitar ao docente que o faça sem preparo. É fundamental proporcionar formações continuadas tanto no que diz respeito ao ensino remoto como nos aspectos sociais e emocionais deste profissional.

No entanto, Lúcia Dellagnelo diretora- presidente do CIEB (Centro de Inovação para a educação Brasileira) em uma matéria intitulada “Ensino remoto: O que aprendemos e o que pode mudar nas práticas e políticas públicas” diz que o atual cenário da educação é uma oportunidade de se pensar no Ensino Híbrido como uma modalidade a ser oferecida em todas as escolas, tendo em vista que outras crises ou dificuldades dentro das escolas poderão existir, e esta seria uma forma de dinamizar a aprendizagem e o tornar frequente o uso das tecnologias nas escolas.

Assim, é necessário que os professores sejam incentivados a participar de formações a respeito do uso das tecnologias dentro e fora da sala de aula, como também reformular as políticas públicas que visam ampliar a formação docente no uso das



tecnologias e repensar em medidas socioeconômicas que possibilitem a inclusão dos estudantes ao mundo digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de investigar como é o ensino remoto para professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental I na cidade de Petrolina-PE, Juazeiro-BA e Oeiras-PI foi analisada as dificuldades e contribuições das aulas digitais, para isso as professoras responderam um questionário *online*, sendo possível obter as informações a seguir.

Quando questionadas sobre como a escola estava realizando o ensino pôde-se obter os seguintes percentuais: 44,5% afirmaram que por aulas *online* ou com vídeo aula, 44,4% responderam que por aulas *online*, vídeo aula e entrega de kits educativos, e apenas 11,1% estão ensinando por meio de entregas de kits educativos.

Ao serem indagadas sobre o rendimento dos seus alunos durante a pandemia 55,6% declararam que é regular, 33,3% afirmaram que é bom e 11,1% apontaram que é ruim.

Quando perguntadas sobre as principais dificuldades apontadas pelos estudantes, 61,1% informaram que falta orientação e incentivo dos pais na resolução das atividades, 33,3% que a ausência de tecnologias e 5,6% alegam que acompanhar a aula no turno em que o aluno é matriculado tem sido o maior desafio.

Segundo Piaget (1972) os professores devem manter um relacionamento de amizade, compromisso e respeito com os pais. Mostrando-se preocupados não somente com aspectos que envolvem o ensino-aprendizagem, mas com os aspectos emocionais e sociais que envolvem os estudantes. Dessa forma os pais ficarão mais próximos e dispostos a resolver os problemas quem envolvem o ambiente escolar.

Quando questionadas a cerca das dificuldades em atuar no ensino remoto e o que poderia ser feito para que os professores estivessem mais preparados para o ensino remoto, 38,9% confirmam que não sentem dificuldade para atuar no ensino remoto, 33,3% pensam que deveria haver mais disponibilidade de materiais pedagógicos para o desenvolvimento e que as formações voltadas para o ensino remoto deveriam ser mais constantes, 16,7% consideram que deveria haver mais disponibilidade de materiais pedagógicos e 11,1% acredita que as formações voltadas para o ensino remoto deveriam ser mais constantes.



Sendo perguntadas a respeito dos desafios enfrentados enquanto profissional no ensino remoto as respostas foram variada, pois, 50% afirmam que o retorno por parte dos estudantes é pouco, 16,7% Gravar vídeo-aulas, 22,2 % Dificuldades no uso das tecnologias e pouco retorno por parte dos estudantes, 5, 6% declaram que a cobrança por parte dos pais são constantes e avaliar à distância, alunos com câmeras desligadas, alunos que não entram na aula no horário estipulado é complicado e 5,6% disseram que têm conseguido alcançar os objetivos.

Em relação as formações continuadas sobre o trabalho remoto 50% das professoras afirmaram que não participaram mas sentem falta da contribuição das formações. 27,8% participaram, mas não foi o suficiente para aprender e somente 22,2% Não participaram de nenhuma formação, mas não sentem falta de uma formação sobre o tema.

Seguindo esse contexto Nóvoa (1999) defende que o professor tem um compromisso real com a educação e deve estar sempre disposto e aberto a novos conhecimentos, demonstrando uma disposição para atuar, fazendo uso de formas modernas e atualizadas no intuito de que todos os estudantes adquiram o conhecimento, como também melhorando sua prática docente.

E para finalizar o questionário foi perguntado quanto as contribuições do ensino remoto para o docente e 88,9% responderam que seria uma oportunidade para repensarem a formação docente, 5, 6% declaram que não há contribuição. 5,6 afirma que não contribui de forma satisfatória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse trabalho foi possível conhecer os desafios e dificuldades pelas quais professores, alunos e familiares enfrentaram em meio a Pandemia do Coronavírus.

De acordo com as respostas das docentes foi possível analisar que nesse contexto da pandemia ainda há muitos desafios que precisam ser estudados para se buscar soluções assertivas, principalmente no que diz respeito a formação docente. A partir da análise de dados foi possível identificar que a maioria das professoras não participaram de Formações Continuadas que capacite o docente em aulas remotas.



Compreendeu-se que nem todos os professores estão desesperados na preparação de suas aulas virtuais, mas é preciso se aprofundar nesse assunto, buscar outros procedimentos que nos ajude a ter clareza desse contexto denominado como o “novo normal”.

Observar, analisar e conversar abertamente sobre essa nova realidade com os professores que estão vivenciando o ensino remoto se faz estritamente necessário. Propor rodas de conversas e mesas redondas sobre o assunto ajudaria não somente os docentes, mas os alunos e seus familiares. Os gestores municipais, estaduais e federais devem abrir um novo espaço para discussões e novas políticas públicas para acompanhamento e resolução desse desafio.

REFERÊNCIAS

ATIÉ, Lourdes. **Socióloga defende papel do professor e propõe mais momentos de reflexão durante pandemia.** <https://porvir.org/sociologa-defende-papel-do-professor-e-propoe-mais-momentos-de-reflexao-durante-pandemia/>. Acesso em: 25 ago 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia.** Distrito Federal, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Brasil confirma primeiro caso da doença.** <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>. Acesso em 25 de ago de 2020.

DELGADO, Omar Carrasco. **Inserção e mediações das novas tecnologias na educação básica.** Vitória: Grafer, 2006.

DELLAGNELO, Lúcia. **Ensino Remoto: o que aprendemos e o que pode mudar nas práticas e políticas públicas.** <https://porvir.org/ensino-remoto-o-que-aprendemos-e-o-que-pode-mudar-nas-praticas-e-politicas-publicas//>. Acesso em: 25 agosto de 2020..

HOLGES, Charles *et al* . **Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência.** Escribo. Recife. V.2. 2020.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1991

MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Campinas, SP: Papyrus Editora, 2007.

NOVOA, A. **Profissão professor.** Portugal: Porto, 1999



**Educação como (re)Existência:
mudanças, conscientização e
conhecimentos.**

15, 16 e 17 de outubro de 2020

Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL

PIRES, Rodolfo. **Como surgiu o coronavírus e como afeta a população mundial.**

Disponível em: <https://www.gndi.com.br/saude/blog-da-saude/como-surgiu-o-coronavirus>. Acesso em: 25 ago 2020.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação.** José Olympio ed. 15a edição. Rio de Janeiro, 2000.